

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PSICÓLOGO NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE PROFISSIONAL PARA A INCLUSÃO DO ALUNO TEA NA ESCOLA.

THE IMPORTANCE OF THE PSYCHOLOGIST'S ROLE IN TRAINING THE PROFESSIONAL TEAM FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD IN SCHOOL.

Eduarda Schneider Ribas¹, Milene Likes Penteado², Emanuelle Minella Rodrigues³

¹Estudante do Curso de Psicologia

²Estudante do curso de Psicologia

³Docente do Curso de Psicologia

Resumo: Este artigo almeja investigar as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino ao incluir alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de explorar o papel crucial desempenhado pelo psicólogo escolar diante desse contexto desafiador, onde estão várias adversidades ligadas à individualidade e à cultura, as quais impactam diretamente a inclusão desses alunos. Para entender essa questão foi trabalhado o conceito de inclusão escolar sob a perspectiva da psicologia, especialmente para alunos TEA. Também objetiva descrever como a escola pode promover a inclusão desses alunos, abordando questões de capacitismo que surgem de construções sociais e históricas. Ademais, analisa-se o papel do psicólogo escolar na capacitação da equipe educacional e na promoção de mudanças sociais dentro dessa comunidade escolar, visando garantir uma inclusão eficaz e acolhedora para todos os alunos TEA, bem como para todos os membros participantes da instituição.

Palavras-chave: TEA. Psicologia Histórico Cultural. Capacitação de professores.

Abstract: This article aims to investigate the difficulties faced by educational institutions when including students with Autism Spectrum Disorder (ASD), in addition to exploring the crucial role played by the school psychologist in this challenging context, where there are several adversities linked to individuality and culture, the which directly impact the inclusion of these students. To understand this issue, the concept of school inclusion was worked on from the perspective of psychology, especially for ASD students. It also aims to describe how the school can promote the inclusion of these students, addressing issues of ableism that arise from social and historical constructions. Furthermore, the role of the school psychologist in training the educational team and promoting social changes within this school community is analyzed, aiming to ensure an effective and welcoming inclusion for all ASD students, as well as for all participating members of the institution.

Keywords: ASD. Cultural Historical Psychology. teacher training.

Contato: eduarda.ribas6946@aluno.cescage.edu.br, milene.penteado2914@aluno.cescage.edu.br, emanuelle.rodrigues@cescage.edu.br

1 Introdução

O propósito deste estudo consiste em revelar contribuições significativas acerca do papel do psicólogo no contexto educacional. No contexto escolar, observam-se variações significativas em culturas, ideologias, estruturas familiares e ambientes sociais, cujo impacto pode ser adverso, conforme posicionamento do indivíduo diante dos desafios educacionais enfrentados. O ambiente escolar é composto por uma equipe, a qual trabalha em conjunto com objetivo primordial da promoção do conhecimento, aprendizagem e educação. A educação dos alunos, em grande parte é espelhada em modelos advindos de sistemas familiares, com base no espelhamento de seus responsáveis, onde impasses com relação a diferenças sociais e culturais podem ser encontrados. Desta forma, a escolarização ganha

espaço, onde se objetiva teoricamente adentrar no contexto que tange às diferenças individuais e sociais de cada indivíduo. Através da intervenção de profissionais especializados, são transmitidos conhecimentos, saberes e valores que objetivam fomentar uma formação educacional de excelência, e essa se trata da grande questão que esse trabalho busca responder: qual a importância do papel do psicólogo na capacitação dos profissionais que perpassam pelo ambiente escolar no trabalho com os alunos TEA.

Conforme Vygotsky (1930) existe um conceito intitulado bagagem social, que nos permite compreender a concepção que permeia as atitudes de um ser humano como imutável, contribuindo assim em altos níveis de resistência para a mudança dessa ideologia, que pode vir a ter sido construído com grande longevidade. Vygotsky (1930) tem muitas contribuições a respeito de questões sobre historicidade; sua obra é baseada na teoria da aprendizagem social, sendo inevitável deparar-se com outros sujeitos, culturas e costumes e conseqüentemente não aprender com eles. Os conflitos encontrados dentro do contexto escolar, advêm de algo maior e subjetivo, ou seja, diz respeito sobre cada sujeito que transita dentro do espaço escolar, os conflitos carregam bagagens subjetivas sobre parâmetros a respeito ideológico sobre algo ou alguém.

Desta maneira as questões expostas acima fazem com que os pesquisadores pensem a respeito sobre como usufruir da ciência psicológica e seus campos de conhecimento e pesquisas metodológicas, almejando tratar o ambiente escolar, objetivando melhores resultados entre a equipe multiprofissional, pais e alunos.

Vygotsky, Patto e Leontiev serão a base teórica na busca de respostas para o problema em questão. A exploração frente ao problema será feita através de pesquisas em referenciais teóricos que abrangem temas de áreas da psicologia Histórico Cultural e Psicologia Escolar, dentre outros periódicos. Visando maior clareza e ciência sobre os assuntos que envolvem o problema de pesquisa e sequencialmente a discussão sobre a forma adequada e concisa sobre aspectos sócio-históricos, aprendizagem e educação.

As contribuições de Leontiev (1978) sobre a concepção de consciência mostram uma relação que inclui a psicologia ao meio social e cultural que forma a experiência do homem. Leontiev demonstra através de seus estudos que consciência humana se forma a partir da interação do homem em seu meio social, principalmente através do trabalho. Para Leontiev (1978) a transformação dessas relações influencia e estrutura diretamente a consciência humana.

A escolha do autor Lev Vygotsky como autor principal para o planejamento desse trabalho se dá pelo fato de suas inúmeras contribuições com relação a aprendizagem histórico cultural, e como mencionamos sobre uma pauta social, que no caso seria o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e a devida situação está relacionada com ambiente escolar, pois de fato se trata de uma área onde conseguimos observar o quanto a bagagem social, o conhecimento cultural influencia na relação desses alunos, de certa forma, Vygotsky não trabalha diretamente com o TEA, porém seu conteúdo é sobre aprendizagem, por meio de vivências e proximidades.

Este trabalho abrange também uma revisão bibliográfica sobre desenvolvimento cognitivo dos alunos no ambiente escolar, e a inclusão de alunos

com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando a perspectiva crítica da psicologia escolar (Patto, 2022).

Com base no DSM manual utilizado para diagnóstico de transtornos mentais, o TEA se trata de um transtorno do neurodesenvolvimento o qual é caracterizado por dificuldades de interação social, déficits em relação a comportamentos comunicativos não verbais, dentre outras especificidades, como movimentos motores repetitivos (OMS, 2022).

Outro material que permite catalogar as definições do TEA, bem como condições nosológicas, se trata do CID 11 (Classificação Internacional das Doenças). Dentro do CID-11, o Transtorno do Espectro do Autismo se trata do código 6A02 em substituição ao F84.0 (Transtornos Globais do Desenvolvimento), e as subdivisões passam a ser comparadas com a presença ou não de deficiência intelectual ou comprometimento da linguagem funcional. Dentro do DSM existem classificações que especificam ao qual grau de TEA designam uma condição, dentro da definição existem subdivisões, que especificam qual parte do neurodesenvolvimento possui esse déficit (TEA Transtorno do Espectro Autista).

Com base na perspectiva do autor Salamanca (1994) sobre acolhimento de pessoas com deficiência, às diversas dificuldades que os alunos TEA sofrem ao ingressar no ensino regular passam a fazer parte do dia a dia dos professores e da escola de modo geral, então cabe a estes profissionais buscar meios de sanar essas dificuldades tornando a vida escolar da criança mais agradável e fazendo acontecer à aprendizagem e para que isso tudo aconteça é preciso adaptar o currículo escolar. A flexibilização do currículo visa estabelecer uma cumplicidade e um laço maior entre educadores, família, escola e psicólogo, proporcionando melhor aprendizado, interação e desenvolvimento do aluno com autismo. Toda essa revolução da estrutura e manejo de currículo deve acontecer devido aos desafios e dificuldades enfrentados com a chegada do aluno com TEA ao ensino regular.

Portanto o objetivo é abordar os temas que envolvem as dificuldades e potencialidades que permeiam a vida dessas pessoas. No âmbito da pesquisa, o foco está direcionado ao ambiente escolar, onde desde a infância, as crianças passam a ter maior contato com culturas diferentes, e almejam o conhecimento e a aprendizagem.

2 Material e Métodos

O parâmetro que identifica a natureza de pesquisa, busca compreender quais são os objetivos, tanto gerais quanto específicos que permitem fazer uma iniciação científica, buscando respostas para o problema de pesquisa em si, almejando fazer o enlace e conectar as dúvidas aos dados coletados.

Gil (2008) define a natureza da pesquisa como o tipo ou abordagem que se adota para responder às questões de pesquisa, ou seja, o tipo de pesquisa, se esta se dá como cunho exploratório ou não. De acordo com Gil (2008) nos deparamos com caminhos metodológicos, desta forma as investigações serão conduzidas à risca do problema de pesquisa, as escolhas dos métodos e técnicas, coleta e análise de dados, além da interpretação dos resultados à luz das teorias relevantes.

A pesquisa se configura como qualitativa de natureza exploratória fazendo uso de levantamento bibliográfico de fontes secundárias. Conforme o que preconiza Gil

(2008), a pesquisa exploratória teve por objetivo fazer com que se conheça mais a respeito do problema, percorrendo sobre ele, explicitando o tema e construindo hipóteses. Busca-se, com isso, o aprimoramento de ideias e a descoberta de conhecimentos ainda não desvelados sobre o tema.

Esta pesquisa foi realizada por meio de revisões bibliográficas. Segundo Gil (2008) revisão bibliográfica é uma etapa fundamental da pesquisa, pois no nível de formação de conteúdo é realizado um levantamento e análise crítica das principais contribuições teóricas já existentes sobre um tema específico. O caminho que é percorrido diante desse processo tem como objeto destacar o estudo dentro do contexto acadêmico relevante instigando assim maiores pesquisas e investigações

A seleção bibliográfica foi baseada nas seguintes fontes de dados eletrônicos: Scielo, Livros, Periódicos, CAPES e Google Acadêmico, tem sido estabelecido como critérios de inclusão: (a) apenas artigos científicos regidos no idioma português; (b) com temática que envolva o problema de pesquisa do presente trabalho, visto que a proposta deste estudo é de analisar as produções desse campo em torno da capacitação de profissionais no trabalho com alunos TEA e explorar a atuação do Psicólogo Escolar. As palavras-chave usadas para pesquisa são: capacitação, TEA, psicoeducação, psicologia escolar, alunos TEA, inclusão de alunos TEA. Estes documentos foram acessados desde o mês de março de 2023 e concluídos em 21 de junho de 2024, onde se trata de uma revisão bibliográfica custeada com recursos próprios.

Para compor os resultados e discussões, foi utilizado o Materialismo Histórico-Dialético. O método que permite discutir, no que tange à Psicologia, os processos de humanização dos indivíduos no contexto sócio histórico atual. No nível da formação da individualidade, o enfoque é na concepção tal como propõe Leontiev (1978), ao entender o homem como aquele que produz a cultura ao mesmo passo que é construído por ela, portanto quando consideramos a historicidade dos fatos humanos podemos ter entendimento para transformar as circunstâncias. Para permitir a humanização deve-se necessariamente superar a alienação bem como conceber uma Psicologia que dê sustentação ao processo de educação referido.

3 Resultados e discussão

A concepção de consciência, conforme Leontiev (1978), está intimamente ligada ao modo de vida humano e às relações de produção. A transformação dessas relações acarreta uma mudança na consciência humana, refletindo a estrutura e as condições da atividade humana. O trabalho, central nesse processo, media a relação entre o homem e a natureza, permitindo a superação do plano biológico e a construção da história humana.

Leontiev (1978) concebe a práxis humana, como atividade vital por excelência, envolve a apropriação e objetivação, efetivando-se na produção, na linguagem e nas relações sociais. Essa dinâmica, inserida em condições históricas, gera novas necessidades e impulsiona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Segundo Leontiev (1978) a consciência humana, estruturada pelo trabalho e concretizada pela linguagem, é adquirida ao longo da vida através da apropriação da cultura. A relação entre apropriação e objetivação, mediada pela comunicação, constitui o processo educacional, fundamental para a formação do homem enquanto

ser genérico. Finalizando a respeito de Leontiev a compreensão do desenvolvimento humano e das funções psicológicas superiores só é possível considerando as relações sociais e históricas que moldam a atividade humana e sua consciência.

Vygotsky (1930) em seu modelo de análise que ainda se faz atual, o qual tem enfoque específico na interação humana e na valorização da psique, adentrando em conceitos centrados no desenvolvimento humano e na aprendizagem por meio da interação com outras pessoas. As características e atributos são conceitos que possuem uma natureza subjetiva, variando na percepção individual, de modo que o que é considerado positivo por um sujeito pode não ser pela perspectiva de outro, a noção de bom e ruim vai além do ponto de vista geral, tratando-se dessa forma de algo direcionado a um grupo, uma parcela da população que acredita que algo é limitado ou não, com base em suas próprias noções. Isso tem relação com a ideologia capacitista a qual insiste em afirmar sobre o que individualmente concebe como diferente dentro do que considera normal.

A normalidade pode ser algo muito subjetivo também, visto que algumas pessoas tendem a patologizar mais o sofrimento que a própria patologia em si, e isso nem sempre advém de pessoas que possuem TEA, mas sim de outras, que egocêntricas além do normal, ou até mesmo empobrecidas culturalmente, consideram inferiores constructos diferentes da cultura delas. (Vygotsky, 1930).

Ainda conforme Vygotsky (1989) as dificuldades trazem aprendizados, tanto para o indivíduo que possui alguma patologia, tanto na influência causada aos demais participantes do ambiente em que este está inserido.

[...] um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim, o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado, ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar a atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade. Esta é uma lei geral, igualmente aplicável à biologia e à psicologia de um organismo: o caráter negativo de um defeito age como um estímulo para o aumento do desenvolvimento e da atividade. (Vygotsky, 1989, p. 39).

De acordo com Vygotsky (1930) dentro do processo de aprendizagem por meio de interações sociais, concebemos que por mais que existam diferenças entre as pessoas, cada qual implica uma importância e necessidade em suprir esta. O que atrapalha esse processo é a concepção humana de imutável, a resistência que os seres humanos têm em aceitar condições diferentes as que concernem à sua volta. Assim como o processo de aprendizagem social é construído por meio de interações, com a criança no ambiente escolar deverá ocorrer o mesmo. A ideia de aprendizagem coletiva é muito ampla, visto que além dos sistemas familiares que a criança está inserida, outros contatos serão formados, como adesão a grupos dentro e fora da escola, programas de TV, ou seja, todos os meios de comunicação e informação que essa criança tiver acesso irão permear suas concepções e atitudes.

Noticiários como o G1 (Globo) e o Canal Autismo frequentemente documentam casos de bullying direcionados a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no ambiente escolar, onde crianças são alvo de linguagem pejorativa e comparações depreciativas devido às suas características específicas (G1, 2022; Canal Autismo, 2022).

Conforme Paiva (2022) em fevereiro desse mesmo ano, um incidente grave de bullying veio à tona, envolvendo um aluno de 10 anos que enfrentou sérios impactos sociais em sua escola. O evento resultou em uma tentativa de suicídio, onde o aluno ingeriu 45 comprimidos como uma medida para lidar com o sofrimento psicológico causado pelas contínuas hostilidades por parte de seus colegas. Segundo relato materno, o aluno passou a manifestar sentimentos de rejeição e isolamento social, frequentemente sendo alvo de piadas depreciativas relacionadas à sua aparência física. Este caso sublinha deficiências substanciais na abordagem e gestão de incidentes de bullying dentro do ambiente escolar. Apesar da intervenção da equipe pedagógica após o incidente, as medidas implementadas não foram eficazes em mitigar os riscos à saúde mental do aluno, evidenciando a necessidade urgente de estratégias mais assertivas e sensíveis para prevenir e gerenciar o bullying entre os estudantes.

O paradigma Vygotskyano abarca conceitos que defendem a importância de apostar nas potencialidades de desenvolvimento de alunos TEA, uma vez que falamos de vivências escolares que fogem da norma. É papel da escola trabalhar sobre a inclusão com os demais alunos, combatendo as questões do capacitismo, que se constitui como uma séria questão, problematizada pela discriminação enfrentada por pessoas com condições especiais, afetando a concepção de normalidade, sendo assim se faz necessária a preparação da equipe profissional que permeia essa escola. Dessa forma a psicoeducação e a influência que o psicólogo detém na capacitação da equipe, poderão ser temáticas relevantes, que serão discutidas à frente. Dentro do contexto que infere sobre apostar em potencialidades, com relação ao contexto escolar especificamente para que isso ocorra é importante contextualizar a equipe profissional que rege essa escola.

Conforme Vygotsky (1984) a compreensão do papel dos instrumentos psicológicos, também chamados de signos, destaca sua distinção e interconexão com ferramentas técnicas. Enquanto ambos são produtos sociais, o signo visa dominar processos psíquicos, ao passo que a técnica se concentra na manipulação da natureza.

Vygotsky (1984), que propõe estudar o desenvolvimento humano como uma progressão das funções naturais para o controle delas, destacando a importância da atenção voluntária. O aprendizado eficaz depende da apropriação adequada de ferramentas psicológicas e técnicas, evidenciando a interação entre signos e instrumentos. A fala emerge como parte fundamental do desenvolvimento intelectual, permitindo ações complexas e solução de problemas. A interação com adultos e o uso de instrumentos moldam o desenvolvimento da percepção e da atenção, enquanto a linguagem sintetiza e atribui significado ao mundo. A memória evolui de um estágio imediatista para uma função organizadora e lógica, impulsionada pela utilização de signos sociais. Em resumo, os instrumentos psicológicos não apenas auxiliam, mas transformam profundamente o desenvolvimento humano, desde a infância até a adolescência, moldando a cognição e o comportamento.

Se tratando de signos e instrumentos, relacionamos o papel da psicologia enquanto instrumento mediador para as relações sociais e questões de aprendizagem, visando a promoção de conhecimento e desenvolvimento cognitivo e comportamental dos discentes que ali estudam. Enfatizando a importância da interação social e cultural no desenvolvimento humano, argumentando que ferramentas psicológicas como linguagem, símbolos e técnicas de ensino são essenciais para impulsionar o aprendizado e o crescimento intelectual. A inclusão da

figura do psicólogo dentro do ambiente escolar tem a pretensão de mostrar aos educadores caminhos éticos e racionais para que sejam possíveis buscar respostas e meios de intervenção para as demandas escolares apresentadas (Vygotsky, 1984).

Conforme Patto (2022) a escola deve ser um ambiente acolhedor e adaptativo, capaz de responder às necessidades individuais dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) assim como de todos os outros, a escola irá se tratar do possível primeiro ambiente de socialização ao qual a criança TEA estará sendo submetida após sua família, dessa forma destacamos a necessidade de enxergar também esse ambiente escolar como um local amplamente lotado de variadas culturas. A inclusão desse aluno estará totalmente ligada à maneira de abordagem profissional prestada pelos servidores, ou seja, é importante que a instituição demande de uma equipe multidisciplinar capacitada para lidar com as adversidades apresentadas nesse ambiente escolar.

Patto (2022) com seu senso crítico a respeito da forma com que a educação é aplicada nas escolas, nos faz refletir sobre importância de trabalhar o processo de inclusão com os outros alunos, para que desde cedo entendam que em determinadas circunstâncias a igualdade entre todos significa considerar as necessidades especiais de algumas pessoas, sendo assim obtém-se aceitar condições diferentes, sendo este um processo normal e integrador. Comumente, os responsáveis oferecem educação às crianças de maneiras diversas, incluindo o uso ocasional de termos pejorativos como referência. Portanto, é encargo da escola e dos profissionais que atuam nela abordar essas questões ao integrar os alunos no ambiente escolar e social, buscando mostrar o papel social que essas crianças um dia terão, tal qual papel social se refere a questão de concepção, normas e deveres que esses agora alunos, ocuparam dentro da sociedade, seja em um trabalho ou na vida grupal. A ideologia da inclusão social é ampla e assume que a inclusão ocorre por motivos igualitários, onde todos os beneficiários de um determinado programa têm necessidades diferentes, mas objetivos semelhantes, e logo atenção e profissionalismo serão aplicados igualmente a todos.

Para Salamanca (1994) os princípios que regem o pragmatismo inclusivo nas escolas visam acolher as diferenças, seja qual for a sua cultura ou ideologia, valorizando a contribuição que cada indivíduo dá ao partilhar as suas vidas, identidades, e assim pretendem discutir os princípios da diversidade. A inclusão busca pôr em prática essas ideias, muitas vezes em relação à cultura ou ao autoconceito dos outros diante das adversidades cotidianas. Os desafios estão por todas as partes, desde o manejo com que o professor precisa para lidar com o aluno TEA, e possibilitar suporte aos demais alunos, bem como exigir compreensão e respeito por parte dos demais.

Ainda sobre Salamanca (1994) as necessidades de uma criança com dificuldades se tornam um desafio diário nas escolas mediante a questão da inclusão, mesmo com a evolução e atualização contínua da educação. A inclusão visa um processo de ensino aprendizagem que proporcione a aceitação do outro para em conjunto buscar a superação e integração. Mesmo com as políticas públicas garantindo condições de acesso aos recursos pedagógicos e a inclusão, ainda existe muito preconceito por falta de conhecimento sobre o assunto. A Declaração de Salamanca (1994) foi um marco histórico para a transformação da educação, ela destaca a necessidade de incluir todos os sujeitos portadores de

necessidades educativas especiais, devendo a escola que segue os princípios da inclusão fazer-se:

O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e super-dotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (Salamanca, 1994, p. 17-18).

Vygotsky (1984) enfatiza três concepções de aprendizagem, sendo estas, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), aprendizagem social, e mediação cultural, essas contribuições ajudam na compreensão do contexto educacional. A importância dos psicólogos escolares na capacitação de professores é essencial, já que a psicologia escolar pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo orientação e prática aos professores sobre como melhor atender às necessidades dos alunos TEA. O psicólogo escolar proporciona discussões sobre TEA, garantindo que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais. Sugerindo através de seus conhecimentos científicos estratégias e ferramentas que auxiliem estes professores no ensino e também fornecendo um preparo psicológico para estes profissionais, para o processo de ensino e aprendizagem objetivando facilitar os processos de desenvolvimento educacional.

Para garantir a eficácia desta educação inclusiva, o compromisso coletivo de professores, famílias e psicólogos escolares é fundamental, levando-se em consideração a necessidade de que os profissionais envolvidos estejam atentos aos níveis de desenvolvimento que cada criança traz consigo, pois, nenhuma criança chega ao ambiente escolar com o nível de conhecimento e desenvolvimento “em branco”, ela possui um conhecimento de mundo do ambiente familiar e grupos sociais que tenha participado até então. Vygotsky em seus estudos realizados para entender o desenvolvimento individual da criança, primeiro estudou a criança com seus níveis de desenvolvimentos que já possuía, ou seja, aquilo que ela já conseguia realizar sozinha: desenvolvimento real. (Vygotsky, 1984)

De acordo com Vygotsky (1984), quando passou a observar atividades que as crianças eram capazes de fazer, mas que dependiam da ajuda de outra pessoa o que denominou de desenvolvimento potencial, e só então conseguiu definir o desenvolvimento proximal, como sendo aquilo que a criança aprende em conjunto com os outros, nível este que permite entender o processo individual de desenvolvimento de cada criança.

Assim sendo compreende-se que o aprendizado vem da interação com o meio social para o individual da criança, o que torna necessária atenção ao contexto social e escolar em que a criança está inserida, onde é de grande valia o entrosamento diário, para que o desenvolvimento das funções psicológicas ocorra na criança. Portanto, a distância entre o que uma pessoa pode realizar sozinha e o que pode realizar em colaboração com outros membros de um grupo social é o que se caracteriza por “Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal”, áreas que ainda não amadureceram, e estão neste processo. (Vygotsky, 1984)

Segundo Vygotsky (1984) a aprendizagem social envolve interdependência dos sujeitos que estão neste processo, levando-se em consideração o professor, porém

sem esquecer-se do aprendizado que ocorre entre os envolvidos para que o desenvolvimento do outro aconteça.

A interdependência entre os educandos, a troca de conhecimentos e as discussões dos diferentes pontos de vista são de grande importância para a aprendizagem social, cabendo ao professor intermediá-los e incentivá-los no dia a dia, colaborando assim no processo de formação dos alunos. Após essa troca de conhecimentos cada um conforme seu desenvolvimento vai construindo seu nível de autonomia e aprendizado. (Vygotsky, 1984)

De acordo com Vygotsky (1984) o qual via a aprendizagem como um feito social no qual os indivíduos formam seu próprio conhecimento por meio da interação com o meio que o cerca e com outras pessoas, e coloca que o aprender está relacionado à linguagem, é através da linguagem que a criança interage com o meio em que vive, aprende e gera cultura. É fazendo uso da linguagem que o ser humano organiza o meio em que vive figuradamente.

Ainda de acordo com Vygotsky (1984) a mediação é um meio de interferir em elementos da relação entre objeto e sujeito, é uma habilidade da cognição humana no que se diz respeito à compreensão de atividades e comportamentos sociais e culturais, agregando o uso de símbolos em ambientes sociais, e influenciando no desempenho do pensamento e conhecimento.

O psicólogo visa inserir métodos para minimizar as dificuldades do aluno TEA, cooperando para o desenvolvimento psíquico e proporcionando um ambiente de ensino inclusivo de qualidade, sanando sempre as dúvidas da equipe a qual trabalha com este aluno, disponibilizando para estes profissionais por meio de seus conhecimentos científicas estratégias para diminuir as dificuldades de ensino e adaptando a forma de ensinar de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos. (Nogueira e Brasilleiro,2021).

Segundo Bastos (1989), em seus estudos sobre Psicologia: ciência e profissão, compreendemos a psicologia como uma profissão que assume um papel primordial em diversos serviços e campos de atuação, devido ao seu extenso corpo de conhecimento e à sua ligação intrínseca com a compreensão da subjetividade humana. O Psicólogo proporcionará estratégias e formas de diminuir as dificuldades, alavancando o sucesso do ensino inclusivo, orientando e esclarecendo dúvidas sobre o transtorno, sendo o auxiliador no processo de inclusão da criança com espectro autista. Dentro do espaço escolar tem-se a necessidade de se manter atualizado para que consiga realizar as intervenções acerca do TEA e seus aspectos interligando as teorias do desenvolvimento e de aprendizagem dando todo aporte necessário à equipe escolar.

É de suma importância, também, que o Psicólogo crie espaço para diálogos autênticos para que a família e professores falem sobre suas dificuldades, fornecendo uma escuta acerca das dificuldades de todos, não só do aluno. Tal planejamento deverá ocorrer com o objetivo de promover a unificação entre pais e professores no processo educacional das crianças, contendo, assim, a participação de ambas as partes. Ele poderá promover e capacitar professores e equipe para assumir um papel de investigador em busca de novas estratégias de intervenções colaborativas, na qual todos os envolvidos terão influência no trabalho a ser realizado com o aluno (Bastos, 1989).

Compreende-se que o psicólogo auxilia o professor a adaptar sua forma de ensinar de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos para que o processo de aprendizagem aconteça de forma eficiente e precisa.

Como traz o (Conselho Federal de Psicologia, 2007, p. 18, *apud* Silva, 2020, p. 45) o psicólogo:

Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais.

O Censo Escolar 2023, nos fala sobre a formulação de políticas que visam a inclusão, não somente de alunos com TEA, mas com outras deficiências também, almejando desta forma pensar em recursos voltados para a capacitação dos profissionais que ali atuam.

Ainda conforme Censo Escolar 2023 estima-se que há 636 mil alunos com autismo no Brasil, o qual foi divulgado em 22 de fevereiro de 2024. A partir desse dado podemos pensar a respeito da demanda pedagógica crescente em busca de estratégias inclusivas que obtenham resultados quando pensamos em inclusão. O ambiente escolar visa a promoção da educação, nesse caso podemos pensar em crianças que necessitam não somente de educação formal e cordialidade, mas sim de um ambiente acolhedor, onde prepondere profissionalismo e ética em massa, para que juntamente a equipe multiprofissional elabore estratégias para melhor acolher as demandas individuais dos alunos, e trabalhá-las na educação coletiva, visando processos de interação social e trocas que devem ocorrer legalmente bem, sem bloqueios étnico raciais. Em suma, as crianças precisam de acesso à educação, mas principalmente de um ambiente que respeite suas particularidades e promova seu desenvolvimento integral.

Dado que o momento atual exige uma revisão dos pressupostos teórico-filosóficos e metodológicos, é necessário delimitar um novo sentido para a Psicologia escolar. Uma das explicações tradicionais sobre o fracasso escolar, conforme citado anteriormente, é a impossibilidade da constituição da condição humana por meio da educação formal. Com as mudanças sociais, representadas pela ascensão da burguesia, a Psicologia como ciência tem estado a serviço da reordenação do status quo. Dessa forma, perguntar “porque os indivíduos não aprendem” aponta um descompromisso da Psicologia com as condições pelas quais os indivíduos se humanizam. Na tentativa de construir um pensamento crítico observa-se várias tentativas de retorno às explicações tradicionais, o que apenas propicia a preparação do cenário ideológico para adaptar o já existente ao novo momento histórico social (Patto, 2022).

Patto (2022) discute extensivamente sobre o fracasso escolar, tema que não está unicamente ligado à instituição, mas também aos pais, aos alunos e a cultura dessas pessoas, e pôr fim a maneira com que a instituição lida com essas adversidades advindas de outros sistemas. Dentro desse contexto escolar podemos trabalhar sobre percepções que interferem na inclusão e exclusão.

Com relação às demandas encontradas sobre o fracasso escolar, nos deparamos com dois critérios: inclusão x exclusão, diante disso será abordado diretamente sob a ótica da autora com relação a indivíduos que possuem alguma deficiência, e em quais aspectos a intervenção se faz necessária de fato (Patto, 2022). Os critérios de inclusão e exclusão na escola a partir de uma perspectiva crítica, enfatizando como esses processos refletem desigualdades sociais e culturais, fato que também é notável na perspectiva de Vygotsky, pela linha de raciocínio da abordagem histórico cultural e sua aprendizagem por meio das interações sociais. Patto discute muito sobre as práticas educacionais e como essas podem refletir em processos de interação ou exclusão frente a algo.

Patto (2022) têm viés voltado para critérios de inclusão, e especificamente para alunos que tendem a ser excluídos pela não aceitação social do que é considerado historicamente e culturalmente diferente do padrão de normalidade daquele grupo específico. Em suma a ideologia principal é de utilizar a perspectiva da autora para a diminuição da banalização e marginalização de grupos dentro do ambiente escolar, almejando assim que a equipe integrada nessa escola seja a primeira apta a lidar com as adversidades de forma eficaz, desta forma a educação passada aos alunos será reflexo de boas práticas, tal qual percepção podemos correlacionar com padrões socioculturais anteriormente apresentados por Vygotsky.

Ainda sobre Patto (2022) a autora salienta que a escola desempenha um papel central na promoção de uma educação verdadeiramente democrática. Ela argumenta que é essencial que o corpo docente possua o conhecimento necessário para lidar com as diversas demandas apresentadas pelos alunos. Patto explora como políticas educacionais podem inadvertidamente perpetuar exclusões por meio de práticas discriminatórias, disseminando assim a exclusão de minorias étnicas das oportunidades educacionais igualitárias. Em sua análise crítica, em relação à inclusão escolar e justiça social, proporciona uma base sólida para reflexão acerca do contexto escolar, promovendo uma educação que seja genuinamente democrática e abrace culturalmente e racionalmente todos os envolvidos, desde a equipe escolar, seus alunos, suas respectivas famílias e suas individualidades e potencialidades.

São estabelecidos alguns lugares no interior do processo de humanização dos indivíduos, à Filosofia cabe o porquê e para que do processo; à Psicologia cabe a explicação de como a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem e à Educação Escolar cabe a efetivação da aprendizagem por meio de recursos pedagógicos, nesse processo de descrição. As análises frente à demanda educacional são rigorosamente embasadas nos pressupostos de Vygotsky e Patto, visando estabelecer uma base de dados robusta para sustentar as críticas e abordagens deste estudo. Isso possibilita compreender a diversidade de temas abordados, concentrando-se na educação como foco central.

De acordo com Vygotsky (1984) dessa forma, a atuação do psicólogo deve visar a multiplicidade de ações no que tange englobar as diferentes compreensões acerca do tema, para posteriormente poder realizar uma prática que reúna todas as especificidades necessárias para atingir os objetivos que serão propostos no decorrer do trabalho, objetivos estes ligados a análise sobre as dificuldades da escola na inclusão do aluno TEA e sobre o papel do psicólogo escolar diante do desafio da inclusão.

Vygotsky (1984) em relação a atuação do psicólogo junto a demanda de queixa escolar, entende-se que ele é o instrumento que faz a mediação necessária à superação das histórias de fracasso escolar, mediante a utilização dos pressupostos teóricos que orientarão a prática, mobilizando todos os elementos necessários, para junto com o professor, construir sentido pessoal e social do processo de ensinar e de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino, o psicólogo então auxilia trabalhando juntamente com estes professores, criando práticas inclusivas e auxiliando a desenvolver um ambiente de sala de aula inclusivo e empático ao aluno TEA. Prestando orientações em relação ao desenvolvimento social e de aprendizagem do aluno.

Sobre a atuação do psicólogo nas instituições de ensino, temos que o objeto está no encontro entre os sujeitos e a educação e a finalidade do trabalho é contribuir para a socialização do conhecimento historicamente produzido, e, acima de tudo, construir um espaço de formação ética e política dos sujeitos, compreendendo as maneiras pelas quais o trabalho educativo produz humanidade, tendo um papel em desenvolver a atividade mediadora entre a esfera da vida cotidiana e não cotidiana de objetivação do gênero humano. Desse modo, a atuação do psicólogo na inclusão de alunos TEA não se limita somente à adaptação de técnicas educativas inclusivas, contudo abrange um comprometimento com a promoção de uma educação realmente inclusiva, onde precisa de um ambiente que ofereça suporte às especificidades de aprendizagem, emocional e social do aluno TEA, oferecendo a capacitação dos professores para lidar com as demandas destes alunos, meios pedagógicos individualizados, e reconhecer e valorizar as necessidades de cada sujeito, facilitando o avanço na aprendizagem e bem-estar social e emocional do aluno TEA (Vygotsky, 1984).

Conforme Vygotsky (1984) a articulação entre as teorias de aprendizagem, tem-se que a psicologia tem se tornado indispensável para pensar as práticas da escola, dessa forma, o psicólogo tem sido convidado a pensar sobre a tarefa de ensinar com eficiência, então o psicólogo transcende a transmissão de conhecimentos científicos, atuando na capacitação desses professores e equipe que necessitam de abordar cotidianamente situações relacionadas ao capacitismo, que advêm de construções sócio-históricas cravadas na sociedade, para que saibam lidar com as necessidades dos alunos TEA, na sensibilização e promoção de uma mudança social inclusiva no ambiente escolar, indo além do aspecto técnico, envolvendo a promoção de uma cultura inclusiva e respeitando à diversidade, favorecendo tanto os alunos TEA assegurando que tenham igualdade em suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, quanto o ambiente escolar, transformando-o em um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento de todos os alunos.

Vygotsky (1984) rompe com o maturacionismo, explicações dadas para o não aprender, quando diz que a aprendizagem é alçada na medida em que se constitui em condição fundamental para o desenvolvimento de características que são construídas historicamente e não naturalmente. Em concordância com isso, temos a perspectiva crítica que defende a visão que pensar dessa forma do homem naturalizar processos que não são naturais como os de conceber como correto aquilo que é ditado pela sociedade. Esse trabalho se opõe a isso, mostrando caminhos que nos permitem sermos seres pensantes e críticos, utilizando de pressupostos teóricos que consistem em especificar e expor a visão humana como mutável frente ao meio de convívio social.

Portanto, a prática do psicólogo é um elemento mediador que juntamente com os outros profissionais, fundamentado em uma compreensão crítica do psiquismo e do desenvolvimento humano, possibilita as articulações entre a aprendizagem e as relações sociais, dessa maneira as contribuições históricas culturais conceituam enlaces que explicam as formas de aprendizagem e interação, evidenciando aspectos que nos permitem compreender a intervenção da psicologia enquanto instrumento responsável pela mediação de fatores ligados à educação e inclusão, em sua totalidade regidos pela interação social (Vygotsky, 1984).

4 Conclusão

Esta revisão bibliográfica buscou ressaltar a importância do Psicólogo na capacitação de professores que trabalham cotidianamente com alunos TEA, auxiliando-os com as dificuldades que permeiam a forma de ensinar estes alunos, devido às suas necessidades individuais, pois o ambiente escolar se trata de um lugar onde se cruzam diferentes estruturas familiares, culturais e crianças com suas diferenças individuais, o que também se torna um desafio para um ensinar de modo inclusivo.

A inclusão da figura do psicólogo dentro do ambiente escolar pretende mostrar aos educadores caminhos éticos e racionais para que seja possível buscar respostas e meios de intervenção para as demandas escolares apresentadas.

O auxílio de um psicólogo escolar é de suma importância, pois além de capacitar os professores e equipe multiprofissional também atua como mediador, instruindo familiares e professores conforme o embasamento em estudos científicos que possui em relação às alterações e comportamento dos alunos TEA, proporcionando a compreensão da diversidade, adaptação do novo ambiente, e oferecendo suporte emocional, para então propor ações na prática no momento de capacitação destes profissionais que trabalham com alunos TEA, traçando estratégias que busquem o desenvolvimento social, cognitivo e emocional destes alunos, visando à equidade entre todos os participantes da instituição.

Enfatiza-se que a aprendizagem faz parte do processo de desenvolvimento social, onde desafios e conflitos podem surgir advindos do conhecimento que cada sujeito traz consigo. Para que sejam alcançados avanços nessa missão é de fundamental importância utilizar-se do conhecimento científico proporcionado pela psicologia o que facilitará o enfrentamento de desafios como capacitismo, promovendo assim uma educação inclusiva de qualidade, onde a interação humana torna-se a referência para transformação do ambiente escolar, criando assim chances de crescimento individual e aprendizagem mútua.

Sendo assim, o presente artigo visou teorizar sobre a capacitação de professores no trabalho com alunos TEA, demonstrando caminhos que podem levar à políticas e práticas pedagógicas inclusivas onde cada aluno TEA tenha acesso à educação e ao desenvolvimento de suas capacidades e possa interagir com todos os demais independentemente de suas características individuais.

Agradecimentos

Eu, Eduarda Schneider Ribas, primeiramente, agradeço a Deus por me capacitar diariamente para superar todos os desafios que surgiram nesta jornada.

Gostaria também de expressar minha imensa gratidão aos meus pais pelo apoio incondicional, incentivo e amor que jamais poderá ser expresso em palavras. Ao meu avô, que não está mais aqui comigo, mas que nunca mediu esforços para que eu realizasse todos os meus sonhos, o qual sempre sonhou em me ver graduada. Nós conseguimos Vovô! À minha dupla, Milene, por dividir comigo este momento tão importante e decisivo de nossas vidas. E agradeço à nossa professora orientadora Emanuelle Minella Rodrigues pela atenção e ensinamentos dedicados a nós.

Eu, Milene Likes Penteado, gostaria primeiramente de expressar minha profunda gratidão a Deus. Em segundo lugar, quero dedicar um sincero agradecimento à minha amada família: meu pai, minha mãe, minha avó e meu irmão, obrigada por todo o apoio e incentivo onde sempre foram a minha base e nunca me deixaram desistir. Não poderia deixar de mencionar minha dupla, Eduarda, pela parceria e companheirismo nestes cinco anos. Agradeço também à minha orientadora, professora Emanuelle, por todas as trocas e ensinamentos que contribuíram significativamente para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Referências:

ALMEIDA LS, et al. **O que se "ensina" no ensino superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes.** Meta Avaliação, 2018; 10(29): 318–337.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** 5. ed. rev. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2022.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; GOMIDE, Paula Inez Cunha. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 9, p. 6-15, 1989.

BRAGA, Iedes Soares; DE FREITAS ROSSI, Tânia Maria. Desenvolvimento da criança com o espectro de autismo na abordagem histórico-cultural de Vygotsky. **Educação: Saberes e Prática**, v. 1, n. 1, p. 32-52, 2016.

BRAZ, Fabiana Schondorfer et al. **Criança, inclusão e transtorno do espectro autista:** contribuições da teoria histórico-cultural e da sociologia da infância. 2019.z

CANAL AUTISMO-**Autista sofre bullying na escola e tenta suicídio no ES-** canalautismo2 de março de 2022.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Revista Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

DA SILVA DIAS, Patrícia; GOI, Mara Elisângela Jappe. Lev Vygotsky: influências e contribuições para o campo educacional no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e54111233222-e54111233222, 2022.

DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto; DA SILVA GOMES, Lucélia Maria Lima. A psicologia nos contextos de desigualdade: ações em debate na assistência estudantil. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 49, p. 611-626, 2020.

DE SALAMANCA, **Declaração. Princípios, políticas e prática em educação especial**. Espanha: [Sn], 1994.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, p. 273-291, 2001.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11): características, inovações e desafios para implementação. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 104-118, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês ano.

LEONTIEV, Alexei Nicolaevich; DUARTE, Manuel Dias. **O desenvolvimento do psiquismo**. 1978.

NOGUEIRA ABR, BRASILEIRO MSE. A síndrome de asperger e o acolhimento escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2021; 6(8): 68–99.

Norte Fluminense/ inter TV – **Aluno com autismo é vítima de bullying dentro da escola**– G1 – 31 de março de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ICD-11 **Application Programming Interface (API)**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/icdapi/>.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. In: A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 1987. p. sp-sp.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PEROSA, Graziela Serroni; PATTO, Maria Helena Souza. **Formação docente e fracasso escolar: um estudo sobre a oferta de cursos de capacitação (1983-1994)**. 1998.

PINTO, Júlia Rocha. O Papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não-formal. **Palíndromo**, v. 4, n. 7, 2012.

RAMOS, Fabiana Pinheiro et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia**. Havana: Editorial Pueblo Y Educación; 1989.

COSTA, DAF Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a Educação Especial. **Revista Psicopedagogia**, p. 232-240, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto *et al.* São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZOGHBI, Beatriz Vitória Pinheiro et al. A atuação da psicologia escolar na inclusão de estudantes com tea: uma revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. e3893-e3893, 2024.